

CADEIRA 29

PATRONO – Dom Maurício Prichzi



Dom Maurício Prichzi nasceu aos 16 de abril de 1870, na cidade de Rosenberg, na Boêmia e recebeu no batismo o nome de Adalberto. Perdeu a mãe aos 04 anos e o pai aos 07 anos de idade, tendo sido educado por uma tia, que se encarregara de cuidar dele logo após o falecimento da genitora.

Na casa do seu tio, que era um livreiro e tinha uma encadernação, logo aprendeu o ofício. Não perdia tempo e, à noite, estudava as obras que haveria de encadernar na manhã seguinte.

Aos 19 anos, começou a pensar na vida religiosa, ingressando, não sem obstáculos por causa da saúde e da ausência de estudos preparatórios, na Abadia Beneditina de Emaus, em Praga (capital da República Tcheca), pelos fins de 1891. Muito doente (sintomas de tuberculose), chegou a ser desenganado pelos médicos, que determinaram sua saída da Ordem.

Uma promessa a São José (pediu a graça de mais 15 anos de vida, para estudar, ordenar-se e trabalhar pelo bem das almas) garantiu-lhe não só a cura milagrosa, mas, também, novo vigor, rara inteligência e memória apurada, podendo, assim, realizar seu noviciado e, aos 26 de abril de 1896, professar os votos religiosos.

Chegou ao Brasil para residir no Mosteiro de Olinda e Recife em 18 de maio de 1898. Na capital pernambucana, deixou marcas de heroísmo cristão pela sua atuação como enfermeiro no período da febre amarela de 1899. As histórias de Quixadá e de Dom Maurício se interlaçam neste mesmo ano, quando, acompanhando o Abade Dom Gerardo Van Celeon em viagem até o Crato, passou pela nossa cidade. Os monges, fugindo da malária, buscavam um lugar mais afastado para refugiar-se da peste, tendo-lhes sido ofertado pelo então Bispo do Ceará o hoje centenário Seminário do Crato.

Pela estrada de ferro que partia de Fortaleza, chegaram até Baturité e, de lá, até Quixadá, fim da linha férrea. A partir daí, e ao longo de cerca de 420 quilômetros, o percurso deveria acontecer sobre o lombo de cavalo, não fosse um fato que mudou os rumos da história de Quixadá.

Sem maiores perícias equestres (era a primeira vez que andava a cavalo) e alquebrado pelo cansaço e pela rudeza do percurso, Dom Gerardo, nas proximidades

da atual Solonópole, cidade do interior do Ceará, caiu do cavalo, necessitando retornar a Quixadá a fim de se recuperar do abalo emocional e físico.

Aqui, onde já haviam pernoitado, os monges foram novamente bem recebidos pelo pároco, o Pe. Antônio Lúcio Ferreira, e pelos quixadaenses, de quem ouviram a proposta de instalar-se na Serra do Estevão. Da visita realizada em 14 de setembro de 1899, deu-se a decisão de não mais ir para o Crato, mas de permanecer em Quixadá.

Na Serra e não sem sofrimentos, os beneditinos fundaram o Mosteiro da Santa Cruz, do qual foi primeiro superior Dom Majolo Caingni (que terminou os seus dias no Mosteiro Beneditino da Flórida, em 1939). Dom Maurício, que se ordenara sacerdote em 15 de julho de 1900, no velho mosteiro de Emaus, tomou posse como segundo prior do Mosteiro de Santa Cruz aos 14 de maio de 1901.

Dom Maurício, percebendo que os monges poderiam contribuir com o desenvolvimento educacional e cultural da região, atendeu ao pedido do povo de Quixadá e fundou, no dia 03 de março de 1903, o Ginásio – também conhecido como Colégio – São José, educandário que gozou de grande prestígio em todo o Nordeste, tendo sido equiparado ao *Gymnasio Nacional*.

O Jornal “Pré-Nove”, publicado em Fortaleza, no dia 03 de março de 1953, noticiou os 50 anos do Ginásio, lembrando a sua inauguração com as letras elogiosas, a respeito das quais peço vênia para torná-las presentes:

“Em 1903, no dia de hoje, 03 de Março, era inaugurado na Serra do Estevão, em Quixadá, o Colégio S. José, pertencente aos monges beneditinos. [...] A comitiva, que foi ao mosteiro de São Bento com os exmos. srs. doutor João Tomé e D. Manoel Gomes, se compôs dos dois secretários do governo, Leonardo Mota e J. Matos Ibiapina, e os padres Eduardo Araripe, Silvano de Sousa e Rodolfo Cunha. Saiu de Quixadá às cinco horas da tarde e chegaram ao mosteiro às 7h15 da noite. A comitiva foi acompanhada até ao meio do caminho por D. Lucas Heuser, vigário de Quixadá, e até ao mosteiro por d. Wanderilo, prior do mosteiro. A estrada é péssima, quase intransitável toda de ladeiras íngremes. [...] A comitiva visitou as dependências do mosteiro instalado com todo o conforto, assim como o Colégio, cujas instalações são melhores que as de qualquer colégio do Brasil. [...] O primeiro reitor do colégio foi Dom Maurício, que morreu de febre amarela, em 1907, deixando um nome mui estimado por sua erudição rara e suas virtudes exemplares. [...] (in ABRANTES, Renato Moreira de. A cruz e o diploma: a Igreja Católica e a educação em Quixadá nos séculos XX e XXI. Curitiba: CRV, 2017, p. 61).

Dom Maurício, sem dúvidas, pode ser apontado sem medo como o maior intelectual que já passou por Quixadá. O Jornal “O Nordeste” (diário da Arquidiocese de Fortaleza que circulou entre 1922 e 1967) publicou, aos 13 de janeiro de 1949, matéria de Leonardo Mota, secretário de estado e ex-aluno de Dom Maurício, assim referindo-se:

“Dom Maurício era um poliglota, para quem não tinham segredos os principais idiomas e numerosos dialetos europeus. Lembro-me de que numa festa escolar, de homenagem a ele, como os professores lhe tivessem preparado a surpresa de ouvir recitadas pelos alunos seis breves alocações em

Português, Francês, Latim, Inglês, Grego e Alemão, no instante do agradecimento discursou, de improviso, nas seis línguas” (SOUSA, José Bonifácio de. Quixadá & Serra do Estêvão. Fortaleza: UFC, 1997, in ABRANTES, ABRANTES, Renato Moreira de. A cruz e o diploma: a Igreja Católica e a educação em Quixadá nos séculos XX e XXI. Curitiba: CRV, 2017, p. 63).

Não só intelectual, mas também grande monge e sacerdote, dedicado ao culto divino e à direção e guia espiritual de quantos o procuravam, Dom Maurício Prichzi foi, ainda, membro do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará e publicou *A traves le Ceará* (Através do Ceará).

Na madrugada de 07 para 08 de janeiro de 1907 começou a passar mal por causa da febre amarela. Também nos últimos momentos, mostrou-se valente e forte. Em plena lucidez, ele mesmo proferia em voz alta as preces pelos moribundos. E, quando o monge que o acompanhava nas horas da agonia se comovia pela voz embargada, era ele, Dom Maurício, quem o consolava e o fazia prosseguir na leitura, dizendo as frases que se deviam seguir.

Tendo recebido toda a assistência médica e espiritual, e após escrever um telegrama ao Abade Geral anunciando-lhe que ia morrer, levantou-se, foi até o alpendre do mosteiro e exclamou: “*deixe-me ver este mundo ainda uma vez*”. Suas últimas palavras foram *ach Gott, mein Gott* (meu Deus, meu Deus). Era o dia 13 de janeiro de 1907.

Seus restos mortais jazem na pequena necrópole contígua à Casa de Repouso São José (antigo Mosteiro Santa Cruz), na Serra do Estêvão (Distrito de Dom Maurício).

Por sua biografia, no ano de 2017, recebeu homenagem da Academia Quixadaense de Letras – AQL, sendo eleito, por unanimidade, como Patrono Perpétuo da Cadeira 29. (Biografia reorganizada pelo prof.: Antônio Martins de Almeida Filho – Cadeira 28 da AQL).

ACADÊMICO DA CADEIRA 29

Renato Moreira de Abrantes - Fundador da Cadeira 29 da Academia Quixadaense de Letras. Em 16/08/2017 foi formalizado seu pedido de ingresso na instituição; em 18/09/2017 teve seu nome aprovado para integrar a agremiação e em 27/10/2018, foi empossado como imortal, ocupando a cadeira 29, cujo patrono perpétuo é Dom Maurício Prichzi.



Renato Moreira de Abrantes nasceu aos 09 de abril de 1979, em Cajazeiras, Paraíba, filho de João Estrela de Abrantes e Judith Moreira de Abrantes, de cuja união nasceu mais dois filhos, Rogéria Moreira Abrantes e Edson Moreira Abrantes. Logo começou suas primeiras lições escolares, no Centro Educacional Francisco Eduardo Rolim (1986-1990), com a Professora Paula Ângela Rolim, posteriormente, no Colégio Nossa Senhora do Carmo (1991-1994), com a grande educadora paraibana, Carmelita Gonçalves e, enfim, para cursar o ensino médio, no Colégio Diocesano Padre Rolim (1995-1996), todos sediados em Cajazeiras.

Sentindo o chamamento ao sacerdócio, ingressou no Instituto Jesus Missionário dos Pobres, no ano de 1995, instituto religioso de direito diocesano sediado em sua cidade natal. Cursou Filosofia no Instituto de Filosofia Verdade e Vida, em Cajazeiras/PB (1997) e no Instituto São Boaventura, em Brasília/DF (1998-1999), para onde foi transferido a fim de continuar seus estudos. Ainda na Capital Federal, estudou Teologia, no Seminário Maior Arquidiocesano de Brasília (2000-2001). Deu continuidade ao Curso de Teologia no Seminário São Pedro, de Natal/RN (2002) e, finalmente, onde concluiu, no Instituto Filosófico-Teológico Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, em Quixadá/CE (2003). Em Quixadá, lecionou Teoria Musical no Ginásio Valdemar Alcântara (2003) e Latim, no primeiro semestre de 2004, no Seminário Maior Diocesano.

Foi ordenado diácono no dia 12 de dezembro de 2003, por Dom José Gonzalez Alonso, Bispo diocesano de Cajazeiras, onde foi incardinado. A ordenação presbiteral ocorreu em 31 de maio de 2004, pela imposição de mãos deste mesmo Bispo. Uma vez sacerdote, foi designado para os trabalhos pastorais, como Administrador Paroquial da Paróquia Santo Antônio, em Marizópolis/PB, ofício que ocupou entre 2004 a 2007.

Neste mesmo período (2004-2007), foi Notário da Câmara Eclesiástica de Cajazeiras, ligada ao Tribunal Eclesiástico Regional do Nordeste II, da CNBB, e Reitor do Instituto Jesus Missionário dos Pobres. Foi professor de Latim e Metafísica, no Instituto de Filosofia Verdade e Vida (2004-2005) e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIC, 2005-2007), e de Teologia, Latim e Direito Canônico, no Curso de Teologia para Leigos, mantido pela Diocese de Cajazeiras (2006-2007).

Retornando a Quixadá no ano de 2007, foi professor nos Cursos de Filosofia e Teologia da Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS). Na “Católica de Quixadá”,

além de professor, ocupou os cargos de Presidente da Comissão Permanente do Vestibular, Presidente da Comissão Própria de Avaliação (2011-2015) e auxiliar na Assessoria Jurídica (2009-2015). Concluiu o Curso de Bacharelado em Direito, em 2012, pela FCRS (atual Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA). Neste mesmo ano, tendo sido aprovado no Exame de Ordem, ingressou nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil, exercendo atividade advocatícia na Seccional Ceará, da OAB, sob o n. 27.159, especificamente nas áreas cível, trabalhista, previdenciária e tributária. Na Subseção Quixadá, da OAB/CE, é Coordenador do Núcleo da Escola Superior da Advocacia.

Realizou estudos, em nível de especialização *lato sensu*, em Gestão Pública, pela UECE (2012), Direito e Processo Constitucionais, pela FCRS (2014) e Direito Processual Canônico, pela Universidade Católica de Petrópolis (2016).

É Mestre em Educação e Ensino, pela UECE, tendo obtido o título em 2016, com a defesa da dissertação intitulada “*A Cruz e o Diploma: a Igreja Católica a Educação em Quixadá nos séculos XX e XXI*”, a qual foi orientada pelo saudoso Prof. Dr. Jorge Alberto Rodriguez, então Diretor da FECLESC.

Atualmente, é doutorando em Direito Constitucional, pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), pretendendo defender tese intitulada “*Relações jurídico-civis da Igreja Católica no Brasil: a personalidade jurídica das instituições eclesiais à luz do Decreto n. 7.107/2010*”, sob orientação do Prof. Dr. Antônio Jorge Pereira Júnior.

Em 2010, pediu dispensa do exercício do ministério presbiteral, tendo-a recebido do Santo Padre, o papa Francisco, em agosto de 2013, por força do cânon 290, 3º, do Código de Direito Canônico. É casado com a professora universitária, Kercya Nara Felipe de Castro, com quem reside, na cidade de Quixadá.

No dia 10 de março de 2016, por força do Projeto de Decreto Legislativo n. 01/2016, de autoria do Vereador Carlos Eduardo Moreira de Lima, aprovado por pela Câmara Municipal de Quixadá, foi-lhe concedido o título de cidadão quixadaense, o qual foi recebido em sessão solene aos 12 de julho de 2018.

É Procurador Institucional da UNICATÓLICA, responsável por todos os processos autorizativos junto ao Ministério da Educação. Ocupa o cargo de Vice-Reitor da UNICATÓLICA desde 2015. Compõe o quadro de avaliadores de Cursos de Graduação do Ministério da Educação. É Juiz Auditor da Câmara Eclesiástica de Quixadá e Juiz Eclesiástico do Tribunal Eclesiástico Regional e de Apelação do Ceará, compondo turmas judicantes de processos de nulidade matrimonial. Membro da Sociedade Brasileira de Canonistas, desde o ano de 2011, compondo o seu Conselho Consultivo.

Como autor publicou, em 2017, o livro “*A cruz e o diploma: a Igreja Católica e a educação em Quixadá nos séculos XX e XXI*”, fruto de uma longa e esmerada pesquisa sobre as origens, consolidação e impacto da educação no desenvolvimento de Quixadá, sendo o resultado de sua dissertação de Mestrado em Educação e Ensino. A sua lógica sistêmica de construção do conhecimento traz a lume uma síntese do papel da Igreja Católica na educação do Brasil, destacando a sua missão formadora e evangelizadora.

É autor de diversas outras publicações, todas acadêmicas, nas áreas de filosofia, teologia e direito.

Por sua biografia tornou-se fundador da Cadeira 29 da Academia Quixadaense de Letras, considerando que em 16/08/2017 foi formalizado o seu pedido de ingresso na instituição, em 18/09/2017 teve seu nome aprovado para integrar a agremiação e em 27 de outubro de 2018, foi empossado como imortal da AQL, ocupando a cadeira 29, cujo patrono perpétuo é Dom Maurício Prichzi.
